A EXPANSÃO DA VEGETAÇÃO ARBÓREA SOBRE O CAMPO NA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ALTO-MONTANA, PLANALTO CATARINENSE

Luran Monteiro Muzeka [1], Janaina Gabriela Larsen[2], Rosane Wiesener[2], Guilherme Neto Santos[2], Vanderleia Cristina Camargo[2], Lúcio Fonseca Rech[2], Izabella Assis[2], Vanderlei dos Santos[2], Giovana Reali Stuani[2], Daniele Martins[2], Pedro Higuchi[3], Ana Carolina da Silva[4]

[1] Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal – CAV - bolsista PIBIC/CNPq
[2] Acadêmicos do Curso de Engenharia Florestal – CAV
[3] Professor colaborador do projeto, Departamento de Engenharia Florestal – CAV
[4] Orientadora, Departamento de Engenharia Florestal – CAV – ana.carolina@udesc.br

Palavras-chave: Dinâmica. Transição floresta x campo. Expansão e retração vegetacional.

A vegetação natural do Planalto Sul Catarinense é composta por áreas de Floresta Ombrófila Mista e campos, formados por distintos processos naturais ou antrópicos. Considerando que o clima atual favorece a expansão das florestas, enquanto distúrbios de origem antrópica normalmente favorecem a manutenção de áreas campestres, as bordas de contato entre essas duas formações podem ser dinâmicas e o seu estudo pode sugerir padrões de expansões e retrações vegetacionais. Além disso, os campos de origem natural podem ocorrer por condições edáficas mais restritivas ou, ainda, podem ser resquícios de épocas mais frias e secas, quando esses dominavam a paisagem e a vegetação arbórea ficava restrita a refúgios ecológicos próximos a cursos de água. Já a origem antrópica sugere este como parte de uma paisagem cultural que, desde os tempos pré-colombianos, é manejada visando a manutenção de áreas campestres, até recentemente, durante o "Ciclo da Araucária", quando o desmatamento foi intensificado. Considerando a dinâmica destes processos, atualmente resta um mosaico de diferentes formações vegetacionais, com distintas origens, históricos e estágios sucessionais. O estudo deste processo é de grande importância para o entendimento de como ocorre a dinâmica de floresta x campo na paisagem, fornecendo subsídios para a conservação e a recuperação destas importantes formações vegetacionais. Assim, o presente estudo buscou investigar a dinâmica de quatro áreas de campo onde se observa a regeneração de espécies arbustivas e arbóreas, com diferentes históricos, localizadas no Parque Nacional de São Joaquim, em Santa Catarina. Em cada uma das áreas, foi instalada uma transecção de 20 m de largura por 100 m de comprimento, subdivididas e subparcelas de 10 x 10 m. As áreas foram inventariadas em dois períodos, sendo todos os indivíduos arbustivo e arbóreos acima de 1 m de altura identificados e plaqueteados. As taxas de dinâmica de recrutamento e mortalidade foram calculadas para o intervalo de um ano, para cada uma das áreas. A dinâmica foi variável entre as áreas. No primeiro inventário da área 1, foram amostrados 564 indivíduos pertencentes a 29 espécies, e no ano 2, 558 indivíduos pertencentes a 31 espécies. As taxas de recrutamento e mortalidade foram, respectivamente, de 15,55%.ano^{-1} e 16,00%.ano^{-1}. Se destacaram com mortalidade expressiva *Baccharis uncinella* DC. e *Solanum cassioides* L.B.Sm. & Downs., que tiveram 60 e 50 indivíduos mortos, respectivamente. O recrutamento mais expressivo foi de *Solanum paranense* Dusén, com 41 indivíduos novos na

comunidade. Na área 2 foram amostrados 558 indivíduos no ano 1, pertencentes a 25 espécies, e 576 indivíduos de 28 espécies no ano 2. Neste caso, a taxa de recrutamento (20,94%.ano^{-1}) foi superior à de mortalidade (19,68%.ano^{-1}). As maiores mortalidades foram de *B. uncinella* e *Campovassouria cruciata* (Vell.) R.M.King & H.Rob., com a perda de 70 e 66 indivíduos, respectivamente. O maior recrutamento foi de *C. cruciata*, com o aumento de 82 indivíduos. Na área 3, onde só havia 54 indivíduos no ano 1, pertencentes a três espécies, houve a mortalidade de todos os indivíduos devido a um incêndio que ocorreu em 2018, e não houve recrutamento. Na área 4, no ano 1 foram inventariados 992 indivíduos pertencentes a 37 espécies, e no ano 2, 1055 indivíduos, pertencentes a 36 espécies. A taxa de recrutamento (14,6%.ano^{-1}) superou a de mortalidade (9,17%.ano^{-1}). A espécie que se destacou com maior mortalidade e recrutamento foi *Baccharis dracunculifolia* DC., que teve a perda de 65 indivíduos e o recrutamento de 50 indivíduos. Os valores das taxas de dinâmica nas comunidades indicam uma dinâmica acelerada, com elevadas perdas e ganhos, padrão comum em áreas em processo de regeneração e iniciais de sucessão. Todas as espécies de maiores recrutamentos e mortalidades são pioneiras, também um indicativo de que áreas ainda são bastante iniciais. Para a detecção de mudanças mais expressivas e a definição do comportamento futuro dessas áreas, é necessário o acompanhamento do desenvolvimento da vegetação ao longo do tempo. A princípio, é possível inferir que o aumento de riqueza nas áreas 1 e 2 e o aumento na densidade dos indivíduos arbustivo-arbóreos nas áreas 2 e 4 pode ser um indicativo de que nessas áreas de transição está havendo o avanço lento da floresta sobre o campo. Porém, distúrbios antrópicos eventuais como observado na área 3, favorecem a manutenção do campo.